

## **Falta de investimentos não será o maior problema do setor, avalia especialista**

**Modelo atual é o responsável pela carência da oferta de energia, segundo professor Ildo Sauer, da USP**

**Sandro Carneiro, Expansão**

23/05/2002

A questão envolvendo a captação de recursos para investimentos no setor elétrico é fácil de ser equacionada, na opinião do especialista Ildo Sauer, professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Energia da USP. Segundo ele, os números apresentados pelo ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) sobre os aportes necessários para garantir o atendimento à demanda de carga estão corretos.

"O país precisa gerar cerca de 3.500 MW ao ano para garantir a oferta de energia. Para isto, será necessário investir anualmente, pelos próximos dez anos, de R\$ 10 a R\$ 15 bilhões no setor, valor que poderá variar conforme as fontes que forem priorizadas", disse Ildo Sauer.

Conforme o especialista, existem várias formas de assegurar estes investimentos e umas das que popõe é o reinvestimento dos ganhos verificados por várias empresas geradoras que têm obtidos ótimos lucros em suas operações, assim como foi colocado por Maurício Tolmasquim durante sua apresentação no IX Congresso Brasileiro de Energia.

Além disso, Sauer defende o melhor aproveitamento dos fundos setoriais e da RGR (Reserva Geral e Reversão), mas, sobretudo, considera indispensável a implementação de mudanças no modelo atual, baseado nos pilares da privatização e da competição.

"Dentro do modelo atual, a competição (entre empreendedores) afasta investidores na medida que a sazonalidade da geração hidráulica causa instabilidade nas tarifas, tornando os preços voláteis", disse Sauer, que também fez críticas às privatizações.

O modelo ideal, para o especialista, deveria estimular a competitividade através da expansão de blocos de energia e do incentivo a projetos de co-geração e conservação, que poderiam contar inclusive com o financiamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

"Para atrair recursos o Governo só precisaria garantir o retorno dos investimentos. Isto não seria problema, pois é possível assegurar a rentabilidade a um baixo risco, uma vez que a demanda só faz crescer", simplificou Sauer.